

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
SAO DE CENSURA

NA HORA QUE PASSA...

Longe vão, por mal nosso, os dias despreocupados e serenos que a Humanidade viveu!

Um vento mau, de insânia, tudo tenta varrer em sua fúria impiedosa, esforçando-se por nada poupar e tudo subverter.

A Terra Portuguesa, bela e meiga, ordeira e laboriosa, começa de sentir mais duramente as rajadas malfazejas, procurando couraçar-se com a sua dignidade e o seu apêgo à vida para enfrentar a tormenta...

E assim, aos filhos seus, nesta hora incerta a Pátria pede o sacrifício da resignação, e impõe o dever de absoluto alheamento de tódas as ambições e de todos os egoísmos que não sejam os da conquista de melhores dias para a pobre Humanidade agonizante.

O mal — todos o sentem! — alastra terrivelmente, arrazando, destruindo, espalhando dóres, misérias, lágrimas e lutos.

De nada valerão as fortunas de poucos, conquistadas à custa da miséria e do suor de muitos, se a Pátria for de veras assolada!

Pensem nisto aqueles homens egoístas, a quem a sede do oiro estonteia, levando-os a cometer a criminosa e repugnante traição de desprezar as Leis de protecção ao seu semelhante, e que os Dirigentes da Nação ditaram numa visão benfazeja, altamente humana e patriótica.

O mal, quando vem, entra por qualquer parte!

Sejamos, pois, humanos e dignos, sacrificando à Pátria a ambição feroz que nos perturba e cega e que bem pode ser a causa de irremediáveis desgraças, de sofrimentos sem par.

Polícia Rural P.º Alberto Gonçalves

Temos lido, com interesse, os artigos de «O Comércio do Pôrto», demonstrativos da necessidade urgente, da criação duma Polícia Rural que ponha os lavradores a coberto dos roubos praticados pela calada da noite e à luz clara do dia.

A justa campanha já mereceu os aplausos de vários diários do País, e o «Notícias de Guimarães» não pode deixar de dizer a «O Comércio do Pôrto» que concorda plenamente com tal campanha, e que à mesma dá todo o seu apoio.

A criação da Polícia Rural é uma necessidade inadiável.

No próximo dia 6 passa o 2.º aniversário do falecimento do nosso saudável Colaborador e ilustrado sacerdote Sr. P.º Alberto Gonçalves, espírito culto que em colaboração brilhante e assidua prestou durante alguns anos os melhores serviços ao nosso jornal, através dos quais sempre revelou a sua dedicação por Guimarães.

As «Exumações do Passado» são a prova do que acima dizemos.

Recordamos com a maior saudade o amigo querido e o Colaborador dedicado e distinto na passagem do segundo aniversário da sua morte.

O TEU ROSÁRIO

Deixaste em minha casa o teu Rosário
Não sei se por descuido ou esquecimento...
Tu imaginas lá o meu calvário,
A noite que passei no meu tormento!...

Pus-me a rezar por ti horas inteiras!...
As minhas mãos paradas, frias, tontas,
Nunca as vi tam nervosas, tam ligeiras,
A contar Padre-Nossos nestas contas!...

Bendita seja a hora em que deixaste
Ficar em minha casa o teu Rosário...
A morta Crença em mim ressuscitaste,
Já sinto aliviado o meu calvário!...

Janeiro de 1942.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Presidente da República

E' já no próximo domingo, dia 8, que se realiza, em todo o País, a eleição do Sr. Presidente da República.

Tudo está preparado para esse grande acto político, que vai por certo atrair a atenção de todos os portugueses e se fará revestir de grande solenidade, por se tratar de um acontecimento de extraordinária importância.

O nome prestigioso do Senhor General Carmona vai ser, dentro em breves dias, proclamado, por todos os portugueses, para continuar, embora com sacrifício, à frente da Chefia da Nação. E assim daremos mais uma prova bem eloquente de verdadeira unidade nacional.

Tuna Académica de Coimbra

Conforme já temos noticiado, a Tuna Académica de Coimbra vem de visita a Guimarães no próximo dia 10 e levará a efeito, no Teatro Jordão, um atraente Sarau de Arte, cujo programa vai por certo agradar.

A Tuna deve chegar a esta cidade ao fim da tarde do referido dia, vinda de Chaves, e será recebida pela nossa Academia e por diversas corporações, que se farão acompanhar por uma banda de música.

Em nome da Cidade, e no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o ilustre Presidente do Município Sr. Dr. João Rocha dos Santos, que preside também à comissão de recepção, apresentará aos nossos visitantes os cumprimentos de boas vindas.

Sofre-se por toda a parte!...

Sabemos que as nossas casas de caridade vivem vida afilata.

A Misericórdia e S. Domingos, agüentam-se; S. Francisco vacila; Santa Estefânia, sofre; a Casa dos Pobres tem dificuldades imensas; e os entevados dos Santos Passos estão sempre a ver quando Deus lhes aparece dos lados da Cantonha.

São poucos os vimaranenses que se sacrificam — como por exemplo António José Pereira de Lima — pelas necessidades dos que ou já tiveram fôrças para o trabalho ou nunca conheceram, o que é pior, o que representa a felicidade neste mundo.

E, todavia, não vemos no nosso meio, cheio de dinheiro, quem se levante, num movimento de alta generosidade, em benefício de quem tanto trabalhou ou trabalha. Nada, absolutamente, nada! Um silêncio mortal.

Outrotanto não sucede quando falta a gasolina para se poder dar um passeio.

Então, até as pedras se erguem.
Senhor Deus de Misericórdia, valei-nos!

GAZETILHA

Por ser fora o futebol, e estar chuva em vez de sol, fui no domingo ao cinema.
— Só fui para ver a *fita*, e não, como se acredita, namorar qualquer pequena...

Cheguei muito antes da hora, mas já havia cá fora uma grande multidão.
Como pude lá *furei*, a estreita entrada alcancei, após bravo apertão...

Na sala já estava gente, — mais atrás, menos à frente — mas muito lugar se via...
Porque tinha onde escolher, pus-me cá de cima a ver o que melhor me servia.

Depois de pouco hesitar, lampeiro me ia assentar quando alguém disse do lado:
— Procure outro, faz favor, aqui não fica o senhor, esse lugar 'stá ocupado!

— Mas cá não vejo ninguém!
Disse, com modos de bem, à pessoa que falou.
— Não vê, não, mas vem aí, como também para aqui...
E seis lugar's apontou.

P'ra discussão não haver, pus-me dali a *mexer*, outro sitio procurei...
Mas houve cenas iguais!
— E eu p'ra não me irritar mais lá p'ra frente me arrumei.

Sentado numa cadeira, eu disse desta mancira, com grande aborrecimento:
— Deus me livre! Nem aqui escapar-me consegui ao vil *agambaramento*...

Eu cá, se fôsse à Empresa, — isto com toda franqueza! — punha à entrada este letreiro:
«Não se pode *agambarar* na *matinée* o lugar!...
E' de quem chegar primeiro».

BELGATOUR.

Património Artístico

¿Quantos são os monumentos de Guimarães dignos de classificação artística e, portanto, dignos das atenções do Estado?
— Muitos!

¿Quantos foram já restaurados pelo Estado Novo?
— Castelo de Guimarães, Igreja de S. Miguel do Castelo, Claustro da Colegiada, Casa do Priorado e Cruzeiro dos Pombais.

¿Quantos estão em restauro ou em vias de serem restaurados, devido a dotações concedidas?
— Paços dos Duques de Bragança, Igreja de S. Domingos, Igreja de Serzedelo e Murallas da Citânia.

¿Quantos falta atender pelo Estado?
— Igreja da Colegiada, Igreja de S. Francisco, Igreja da Costa, Igreja de Serzedo, Igreja de Taboado e Igreja de S. Torcato.

Vemos que faltam menos de metade dos restauros necessários no concelho.

¿Quantos concelhos se gabam de semelhante progresso artístico?
Nunhnm!

Professora francesa

Dá lições da parte de manhã.
Falar pelo telefone n.º 124.

Governador Civil do Distrito

Fêz ontem três anos que tomou conta da Chefia do Distrito o Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, que se tem desempenhado da sua missão com elevado apurmo, merecendo por isso a confiança absoluta e o louvor de todos os povos que administra.

Homem de acção, inteligente, correcto e bondoso,



tem-se feito rodear de pessoas igualmente dotadas das qualidades bastantes para triunfarem e produzirem alguma coisa de bom para a colectividade.

Assim o Chefe do Distrito tem sabido prestigiar-se, realizando uma obra a todos os títulos notável e muito proveitosa para a política distrital, que encontrou em S. Ex.º o melhor orientador.

O Distrito inteiro está satisfeito e só deseja — quasi o podemos afirmar — que o Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira continue por muito tempo a governá-lo, conquisando novos louros e pugnando, como até aqui, pelos seus mais justos interesses.

A atestar o que dizemos estão as muitas provas de amizade, de aplauso e de confiança, que S. Ex.º ontem recebeu e às quais se associaram, com entusiasmo e com a maior sinceridade, diversos organismos corporativos, culturais e beneficentes de Guimarães, onde S. Ex.º conta verdadeira admiração.

Notícias de Guimarães, que tem em S. Ex.º um Amigo e que muito admira as nobres qualidades que exornam o seu coração, apresenta também os seus cumprimentos e deseja que o Ex.º Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira continue, por muito tempo, à frente dos destinos do Distrito, que em boa hora lhe foram confiados.

Interesses de Guimarães

Dentro dos seus legítimos direitos e das suas justas aspirações, Guimarães não deixará de pugnar por tudo que possa contribuir para o seu progresso ou prosperidade. Está neste caso a campanha que ultimamente se tem levantado na imprensa local e em outros jornais em prol da Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda perante o lugar em que deve ficar numa futura Reforma do Ensino Técnico, assunto que já nos tem

merecido e continuará a merecer a devida atenção. A Reforma do referido Ensino, como há dias se dizia no nosso prezado colega «Correio do Minho», tem, necessariamente, para ser eficaz, de atender às circunstâncias especiais do meio onde actuar. De outro modo, agiria no vácuo. E' este o caso de tódas as terras onde essas Escolas se encontram instaladas e de um modo muito especial Guimarães, centro de agitadora vida industrial e comercial, cuja acção é poderosa não só como atribuída ao factor quantidade, mas também a outros respeitantes, sobretudo à variedade e qualidade dessa vitalidade de na-

Ainda o Aniversário do nosso jornal

A fotografia de um aspecto da Exposição da Imprensa Vimaranesa, levada a efeito no salão nobre da S. M. S., para comemorar o 10.º aniversário do nosso jornal, e que publicamos num dos nossos últimos números, foi tirada e gentilmente oferecida ao «Notícias de Guimarães» pelo nosso prezado amigo Sr. Amílcar Lopes, da Foto-Eléctrica Moderna, o que registamos com os nossos melhores agradecimentos.

O nosso prezado amigo e camarada, Sr. António Teixeira da Mota, de Fafe, a propósito da passagem do 10.º aniversário do nosso jornal, escreveu-nos há dias em termos amigos e que bastante nos sensibilizaram.

Continuam vários colegas nossos a referir-se à passagem do aniversário do nosso jornal, apresentando-nos felicitações.

Registamos, hoje, as seguintes referências:

«Notícias de Guimarães»

Comemorou, no dia 11 de Janeiro, o seu 10.º ano de vida muito profícua, o nosso prezado e correcto colega «Notícias de Guimarães», que, sob a direcção cuidada e escrupulosa do nosso prezado amigo Sr. Antonino Dias Pinto de Castro e com uma colaboração sempre escolhida e distinta, vem prestando relevantes serviços à cidade que lhe dá o nome.

Este ano, por iniciativa do seu ilustre director, foi organizada, na Sociedade Martins Sarmiento, a Exposição da Imprensa e Edições Vimaranesas, rendendo, assim, merecida homenagem a todos quantos, naquela cidade, ao jornalismo têm prestado o seu valioso concurso. Essa Exposição foi inaugurada no dia 11, com toda a solenidade e na presença das principais entidades oficiais.

Agradecendo a honra do convite, felicitamos o nosso amigo Sr. Antonino não só pela sua iniciativa, como pelos anos que o bom «Notícias» já conta.

De «O Desfôrço», de Fafe.

«Notícias de Guimarães»

Passou no dia 11 o 10.º aniversário do «Notícias de Guimarães», de Guimaraes.

tura económica. Trata-se, portanto, de uma terra que não deve vir a ser inferiorizada com a manutenção de uma Escola Técnica incompleta, porque dessa inferiorização resultaria uma agravante contrariedade para a política renovadora do Estado Novo. Supomos, porém, que essa injustiça não nos será feita pelas entidades oficiais que da Reforma em referência estão a cuidar com a ponderação que o magno problema requer. Os elementos que estão a ser colhidos em vários sectores da vida industrial e comercial dão-nos a certeza absoluta de que cada terra terá a Escola Técnica que merece e de que precisa. Assim acontecerá, pois, a Guimarães, fazendo-se desaparecer por esse modo uma lacuna de efeitos reconhecida e prejudicial.

Não conhecemos a natureza dos elementos informativos que sobre o futuro da nossa Escola Industrial e Comercial tenham sido fornecidos até ao presente, mas eles devem, com certeza, corresponder aos interesses e às aspirações dos Vimaraneses, uma vez que são eles os mais interessados e ainda com a vantagem de se poderem manifestar por meio das suas sugestões sobre o que mais convém à finalidade da citada Escola. Deve haver, infelizmente, o número dos indiferentes, assim como, talvez, o dos retrógrados — neste caso *sinónimos* de inúteis à Grei — mas esses valores nulos não devem influir na colheita de bons resultados futuros quanto a um assunto de primordial importância para a indústria e para o comércio vimaranense. E agora, que vem a propósito, voltamos a chamar a atenção das ilustres Autoridades e do povo de Guimarães para os rumores que continuam a circular relativamente ao que se passa com a Fiação de linho, a qual deve ser posta a funcionar nesta cidade e de forma alguma retirada para outra terra. Como já o afirmámos, Guimarães tem indiscutível direito a mais esse melhoramento. No entanto, que falem também os Senhores Industriais, mas enquanto é tempo.

marais, que o nosso prezado amigo Antonino Dias Pinto de Castro tão brilhantemente dirige. Por sua iniciativa realizou-se uma exposição da imprensa vimaranense na Sociedade Martins Sarmiento.

De «Jornal de Felgueiras».

«Notícias de Guimarães»

Com uma festa soleníssima, festejou o seu 10.º aniversário o «Notícias de Guimarães», interessante semanário que, com brilho e vigor, defende o progresso do Berço de Portugal.

Para o seu fervoroso e digno Director, Antonino Dias Pinto de Castro, bem como para todos os que o auxiliam na Cruzada do Bem, vão as saudações amigas de «O Barcelense», que também agradece a gentileza do honroso convite para assistir à bairrista festa. Muito obrigado, e que seja por muitos anos.

De «O Barcelense», de Barcelos.

«Notícias de Guimarães»

Entrou no 10.º ano de publicação este nosso apreciado colega, que se publica na cidade-berço do fundador da Nacionalidade.

De «A Voz da Serra», de Cacia.

«Notícias de Guimarães»

Conta mais um ano de publicação este nosso prezado colega que, como o seu título indica, se publica em Guimarães, terra amiga da nossa terra, ambas ligadas por laços de verdadeira e indelével amizade, que vem de longos tempos.

Na pessoa do seu digno director, Sr. Antonino Dias Pinto de Castro, saudamos todos os que trabalham no «Notícias de Guimarães», desejando-lhes muitas felicidades.

De «O Comércio da Póvoa», da Póvoa de Varzim.

Também se referiram àquele acontecimento, entre outros, os nossos colegas: «Aurora do Lima», de Vila do Castelo, e «O Vilarrealense», de Vila Real.

A quando da comemoração do nosso aniversário e da Exposição da Imprensa Vimaranesa, publicaram notícias destacadas e elogiosas para o nosso jornal, que a falta de espaço não nos permite transcrever, os nossos distintos colegas: «Diário de Notícias», de Lisboa; «Comércio do Pôrto», «Jornal de Notícias» e «Primeiro de Janeiro», do Pôrto; «Correio do Minho» e «Diário do Minho», de Braga, etc.

A todos testemunhamos, hoje, o nosso reconhecimento.

MUSEU ALBERTO SAMPAIO

Dedicadas à futura época artística e de turismo, da primavera e verão, o nosso notável Museu tem adquirido recentemente magníficas peças de escultura, pintura, mobiliário, bordados, armaria e cristais, que devem causar sensação aos admiradores que, nesse período, o costumam visitar e sempre lhe renderam palavras de louvor. Mercê dos auxílios do Estado, da Junta da Província do Minho e da Câmara Municipal de Guimarães, o valioso Museu Alberto Sampaio, continua progredindo. Essas obras de Arte, para a próxima exposição, representam quantia superior a 60 mil escudos; mas valem, sobretudo, pela beleza que possuem e o grande espírito de originalidade que documentam.

Há, ali, dezenas de peças cujo género nunca foi coleccionado em Guimarães.

São dignos de louvor e homenagem todos aqueles que trabalham com o seu esforço ou os seus dinheiros para o engrandecimento deste notável Museu da nossa Terra.

O novo Horário dos Combóios

O novo horário dos Combóios está causando a esta Cidade e principalmente ao seu numeroso comércio o maior transtorno, tendo por isso mesmo dado motivo a reparos e a justificados protestos.

O Combóio que partia de Guimarães para o Pôrto às 12,18 horas, principalmente, faz extraordinária falta.

Guimarães que desde há muito estava já mal servida de Combóios, ficou agora pessimamente servida.

De esperar é, pois, que a Companhia do Norte pondere sobre o assunto e tome na devida consideração os protestos que lhe estão sendo dirigidos.

Venda de prédio

Uma casa de 2 andares, com quintal e água de poço, situada à Avenida Alberto Sampaio, 62-64 — Guimarães.

Para ver — das 14 às 15 horas. Aceitam-se ofertas na mesma, ou na Ourivesaria do Sr. José Fernandes, Rua Paio Galvão.

DESPORTO

O «Vitória», perdeu por 3-2 com F. C. do Pôrto

No seu segundo encontro da 1.ª Divisão do Campeonato Nacional, realizado no Pôrto, o «Vitória», após uma exibição cheia de merecimento e brilho, perdeu pela tangente com o famoso Foot-Ball Club do Pôrto, depois de até aos últimos dez minutos da partida ter estado sempre em merecida posição de vencedor.

Os ecos desta sua nova e memorável façanha tiveram, como era natural e justo, a maior repercussão na Imprensa diária e da especialidade existente no país, que não escondeu os merecidos elogios à valorosa equipe vimaranense.

Vamos aqui deixar arquivados alguns *retalhos* dos Diários portuenses, que servirão para confirmar as palavras que acima ficam. Ei-los:

«Nesta cidade e no campo da Constituição, realizou-se o único desafio da 1.ª Divisão do Campeonato Nacional entre o «F. C. do Pôrto» e o «Vitória de Guimarães», perante assistência reduzida, em relação à importância do encontro.

O jogo foi ganho pelos portuenses por 3-2, mas deve dizer-se que o triunfo foi difícil, como o prova a escassez dos números, pois os vimaranenses fazendo gala de uma exibição superior, dificultaram ao máximo a tarefa dos seus adversários, marcando primeiro e chegando a ganhar quase até ao fim por 2-1.

«O resultado já constitui triunfo para o «Vitória». E podia ter sido um triunfo autêntico, verdadeiro, se a sorte da luta, que o acompanhou durante 80 minutos, o não abandonasse no fim do jogo. A deslocação de C. Dias podia ter sido vista pelo árbitro e no «goal» de Pratas... a bola chegou a estar nas mãos de Machado.

Com o «Pôrto» a procurar ganhar e com o «Vitória» a responder com galhardia, o espectáculo agradou. Houve, até, vibração e entusiasmo. O jogo deu para tudo. Disputado com grande velocidade — pouco de esperar em virtude do estado lamacento do terreno — proporcionou inúmeros lances de parada e resposta, salvo no começo e no fim, períodos em que o domínio do «team» da casa obrigou o adversário a jogar quase que só no seu meio campo.

«Machado, seguro e decidido, foi bem auxiliado pelos defesas, principalmente por João, rico de oportunidade e portador de excelente espírito de sacrifício. Mélios utilíssimos. A Dias coube tarefa mais exaustiva, pois coube-lhe a asa mais difícil de segurar. Houve-se, porém, com valentia. Uteis os extremos e habilidosos o avançado-centro e o interior-direito. Ferraz cooperou mais com a defesa.»

De «Jornal de Notícias».

«Três surpresas a registar na segunda jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: os resultados do F. C. do Pôrto-Vitória de Guimarães, Belenenses-Sporting e Barreirense-Sporting Olanense.

O primeiro, jogando no seu campo, ganhou com extraordinária dificuldade, tendo chegado ao intervalo a perder por 2-1. No segundo tempo forçou o ataque e pôde empatar; mas já depois da meia hora. E, a sete minutos do fim, colocou-se em vencedor, afastando assim a derrota que o ameaçava e o empate, que também não seria de bom efeito; mas a recordação das dificuldades encontradas e a excelente resistência que o grupo de Guimarães ofereceu, há-de deixar perdurável recordação, na qual a equipe «azul e branca» necessita

«Boa exibição de Machado e João, na defesa e de toda a linha média, com Zeferino em plano superior. Bravo e Laureta, úteis. Trio central diligente, bem como o «back» direito.»

De «O Primeiro de Janeiro».

Hoje visita pela primeira vez esta cidade o simpático e valoroso Club de Foot-Ball «Os Belenenses», — famoso entre os mais famosos —, que vem terçar armas com o «Vitória», no seu campo.

Cumpra aos vimaranenses acarinhar os valorosos jogadores lisboetas, não esquecendo, o incitamento entusiástico e constante que é preciso dispensar ao seu representante para o ajudar a bem merecer da grande luta que vai travar. Pela «Vitória»!

Lá diz o ditado...

—A bôda ou baptizado...—
Assim começa um rifão,
Não vás sem ter comprado,
Na Rua Paio Galvão,
Um objecto de valor,
Uma prenda das mais finas,
Do que existis de melhor
nas tentadoras vitrinas
Do Senhor José Fernandes,
Em sua ourivesaria;
Vai lá ver, e nunca mandes,
— Verifica e examina. 81

Desenhador Oferece-se para desenho de figura, mostrando diploma de Belas Artes. Nesta Redacção se informa. 80

JOÃO MARGARIDE

Sua viúva e filhos reeando qualquer falta involuntária que possa ter havido, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que se dignaram assistir à Missa do aniversário do falecimento do saudoso extinto.

Guimarães, 30-Janeiro-1942.

GAMINHETA DE TRANSPORTES

VENDE-SE uma. Prestam-se informes na Redacção.

Atenção à quarta página

Livros & Jornais

PÁGINAS ESCOLHIDAS — Ensaio por Mário Gonçalves Viana.

A Editora Educação Nacional, L.ª está a produzir um trabalho verdadeiramente notável, digno dos mais vivos aplausos, trazendo a lume alguns extractos, prévia e suficientemente biografiados e criticados, das nossas figuras literárias mais representativas e evidenciáveis. Trata-se da colecção *Autores Clássicos*, cujo nome fala por si só. O volume que temos na frente é já o quarto. Gostaríamos de nos podermos referir à colecção supracitada, desde o principio, isto é, desde o primeiro volume que apareceu. Como, porém, não conhecemos os outros, vamos, sem mais delongas, às *Páginas Escolhidas*.

Mário Gonçalves Viana já há muito que ganhou foros de literato. Em artigos de jornais, em livros e em ensaios, consegue, na verdade, satisfazer-nos completamente, com o casticismo da sua linguagem, com a rectidão das suas idéias e com a imparcialidade das suas razões.

No ensaio biográfico e histórico-crítico que precede a selecção, notas e índices remissivos destas adoráveis «Páginas Escolhidas» houve-se como autêntico crítico e genuíno homem de letras. São 84 páginas suculentas, artisticamente impecáveis e literariamente verdadeiras. Só quem não conhece a «Nova Floresta» e «Luz e Calor» poderá duvidar da sinceridade com que o ensaísta fala.

Manuel Bernardes teve em Mário Gonçalves Viana o melhor intérprete. Estuda-o como sacerdote, como pedagogo, como escritor, em literatura e na vida. Poderia aparecer aí alguém, com a cabeça cheia de adjectivos mirabolantes e a pena habituada a desenhos de linguagem gongorística.

Não lograria fazer o que Gonçalves Viana fez. E' que, sem desperdício de palavras, sóbrio na adjectivação, rigoroso no exame, Mário G. Viana deu-nos um trabalho perfeito, cujas afirmações perflhamos integralmente.

Manuel Bernardes é merecedor de tudo. E' um dos nossos maiores escritores. Afirma-se até que, se a «Nova Floresta» estivesse completa, seria o melhor livro da nossa literatura. Só o desprezarem aqueles que nunca leram essas páginas magistrais, escritas por um génio, que nos abriu um mar de idéias, quando o calor dos seus escritos e dos seus ensinamentos nos abraça as asas da fantasia. Que se leia Bernardes e teremos uma literatura sã, rica, fértil, instrutiva, criadora e próspera. Porisso, sem excepção, recomendamos as *Páginas Escolhidas* a toda a gente. Além do estudo do compilador, contém trechos admirabilíssimos de Manuel Bernardes — desse oratoriano ilustre e escritor inigualável da época de seiscientos, comparado por alguém a Fénélon — que todos deviam ler.

A edição, muito perfeita, pertence, como acima se disse, à Editora Educação Nacional, L.ª — Rua do Almada, 125 — Pôrto.

Ferreira Tôrres.

Freitas Soares — Volfrâmio — Edição do Autor — Depositária: Livraria Internacional, L.ª — Rua de Santo António, 45 — Pôrto — 1941.

O nosso velho e prezado amigo Freitas Soares, a cuja obra literária já nos temos referido, inspirou-se na curiosa e dramática epidemia febril e gananciosa do ouro preto para escrever esta opereta — fantasia em um prólogo, dois actos e oito quadros, em que são personagens reais e simbólicas o *Barão da Picareta* e o *Marquês da Pd*. Nessas quadras, como em filme cinematográfico, revivem-se, com bem achada ironia e sabor típico, algumas das cenas mais características da «febre volfrâmica».

E' leitura sugestiva, de apetitoso interesse, que, se faz sorrir com delicia, não deixa proposadamente de nos emocionar com certo amargo travor.

A peça é escrita em prosa e verso com espontânea facilidade e brilho literário.

Colecção Primavera: Guia de Montebelo — O meu amor verdadeiro — Romance — Editorial Globo Limitada — Rua dos Fanqueiros, 91-5.º E. — Lisboa — 1941.

Faz parte de uma já muito interessante e seleccionada colecção de romances escolhidos para senhoras e meninos. E em boa hora o foi porque, na verdade, honra e ilustra essa colecção. Pelo movimentado das situações, em que há lances comovedores, pelo flagrante do diálogo, pela viva psicologia das principais figuras, pelo entreccho, tam vivo e oportuno, pelo sentido moral, é uma obra digna de recolheida e atenta leitura. Prende e empolga a atenção sem descaír no rocamboloso de falsas situações meramente teatrais; sacode e faz vibrar o sentimento, o sentimento puro e são, com doces comoções de elevado sentido moral.

Se felicitamos Guia de Montebelo pela sua linda obra, não menos devemos felicitar a Editorial Globo pela sua escolha acertadíssima.

Edições Sirius

E' incontestável que, entre nós, se vem felizmente operando um profundo e magnífico movimento de renascença espiritual. Para êle muito está contribuindo, em lugar de já bem marcado e justíssimo destaque, o plano a que parece obedeceram as Edições Sirius. Trazem ao conhecimento do nosso público as obras mais notáveis da literatura estrangeira e algumas, escolhidas, de autores nacionais, e, sem dúvida, tarefa meritoria, digna de bem público aplauso. Por isso, e antes de mais, queremos levar o nosso caloroso aplauso e o nosso grato e vivo reconhecimento às Edições Sirius.

Korolenko — O Músico Cego — Tradução de Natércia Caramalho — Edições Sirius — 1941.

Diz a Tradutora, nas suas linhas biográfico-críticas de introdução: «As novelas de Korolenko... são a expressão viva da vida russa na segunda metade do século passado... e... têm aquele suave naturalismo, que tanto se distingue no movimento intelectual da Rússia do século XIX, e tanto nos encanta pelo seu mixto de tristeza e de doçura.»

Cossaco e polaco, nascido na Ucrânia, é formidável o poder de misticismo — tristeza e doçura — que o alto espírito de Korolenko, no seu género um dos maiores depois de Tolstói, levanta a alma de um cego. Desde a hora do amanhecer na vida, que já é noite escura, a alma do cego vive — e vive toda a vida intensa no seu turbilhão de lágrimas e de misérias.

Só o poder subtil de um grande observador psicológico descreveria, examinaria, detalharia, com tão minuciosa análise, o primeiro, difícil, inquieto e doloroso contacto do cego recém-nascido com o mundo exterior. A figura de Máximo, soberbamente desenhada, encerra, só em si, magnífica lição. Coração e inteligência estuam no romance. Romance? Não — lição de vida. Profundamente comovedora, mas velada a tristeza de doçura e amarga a doçura de tristeza.

Em contraponto ao romance filmático do nosso tempo, esta obra imortal de Korolenko tem lógica sequência e dedução. O grande poder analítico, sem descaír em minúcias escusadas, suggestiona sobremodos, aliás, pela sua forte sugestão sintética. Um livro que nos comove às lágrimas e faz seriamente pensar; que se lê, esquece... mas nos volta ao pensamento. *O Músico Cego*...

Soeiro Pereira Gomes — Esteiros — Capa e desenhos de Alvaro Cunhal — Edições Sirius — 1941.

De há muito que uma obra tam portuguesa de raiz, tam humana, tam vivamente dramática e empolgante nos não emociona, encanta e perturba coração e inteligência como esta! Pois há, felizmente, entre nós quem ainda saiba, depois de Camilo e Eça, e a-par de Aquilino Ribeiro, em novos rumos de mais vastos horizontes, escrever, sentir, viver páginas assim empolgantes e formidáveis de trágica beleza e de suprema, angustiosa, natural verdade! Pereira Gomes — e nós mesmo, e embora ciosos da nossa cultura de insaciáveis leitores, o desconhecemos, revela-se pujantemente e — o que raríssimo, talvez singular — um magnífico e perfeito escritor de raça e de pulso. Este ser vivo fica e tem de ficar como obra prima da literatura portuguesa contemporânea. E' uma das mais belas obras em sentimento, em humanidade, em perfeição literária, em naturalidade de figuras, no esfusio do diálogo vivo, flagrante, que, nos últimos anos, se tem publicado em Portugal. Mas a obra requer mais larga referência.

Em breve a faremos.

Aldous Huxley — Duas ou três Graças — Tradução de Carlos Babo — Edições «Sirius» — 1941.

A Série «Contos e Novelas», das Edições «Sirius», começara promissoramente com um livro de «Contos» dos mais célebres escritores russos, cujos nomes são a melhor garantia da arquitectura dramática e da beleza literária das suas obras: Tolstói, Dostoiewsky, Gogol, Sereguichov, Tassin, Korolenko e Garin.

Deste segundo livro da mesma Série começamos por registar com franco e merecido louvor a cuidada versão — o tradutor, nosso conhecido de outras obras, foi intérprete fiel e inteligente e escreveu em português limpo e correcto e até mesmo elegante. Bem haja!

Aldous Huxley, a quem o nosso eminente académico Sr. Dr. Júlio Dantas ainda, há dias, se referia com justo apreçamento em uma das suas *Quintas-Feiras* de «O Primeiro de Janeiro», é um dos grandes escritores contemporâneos e um dos maiores da Inglaterra. Seu nome celebrou-se em todo o mundo das letras, com o formoso livro *Contraponto*. Mas esta sua novela é formosa, sugestiva, admirável. Ao mais espiritual, subtil, filosófico humorismo alia magistral estudo de psicologia feminina. Todas as figuras são vivas — na alma e no corpo. Na alma sobretudo. Que profundo e raro poder de observação! De certo modo, Graça, que vive, em duas ou três Graças diferentes e única, sua vida de mulher em duas ou três mulheres caracteristicamente outras mas desconcertantemente harmónicas, é a antitesse cruel, mas sugestiva, da *Madame Bovary* do imortal Flaubert. A sua leitura garra-nos na consciência apreensões graves nesta hora gravíssima do mundo. *Madame Bovary* levou até ao suicídio vida inapta à vida por querer viver sua vida outra da sua vida real: Graça adapta-se às vidas que quer viver ou supõe viver por julgar que só assim, não a vivendo, vive a sua própria vida.

JÓIAS

PRATAS

JOALHARIA

RELÓGIOS

Aureliano Fernandes, Filho

ESTABELECIMENTO e OFICINAS: R. da República-Telef. 132

A MAIS AN-
TIGA COM O
SORTIDO MAIS
MODERNO

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Dr. Eduardo de Almeida — Faz anos no próximo dia 3 o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. Dr. Eduardo de Almeida, talentoso advogado, a quem por tal motivo felicitamos sinceramente.

Faz hoje anos a sr.^a D. Zulmira Pereira Freitas Pires, esposa do nosso prezado camarada e amigo sr. João de Deus Pereira. Os nossos cumprimentos de felicitações.

Amanhã, 2 de Fevereiro, faz anos o nosso prezado amigo sr. José Maria dos Santos Fonseca, activo interessado da importante Oribesaria de Aureliano Fernandes, P.^a, desta cidade, a quem por tal motivo felicitamos.

Fazem anos:

Dia 1, o ilustrado sacerdote Rev. Domingos da Silva Gonçalves; dia 2, João António Sampaio; dia 4, Amaro Lopes Martins, nosso estimado confrater, residente em Santos, Brasil e Alberto Caetano de Almeida, digno Inspector da Companhia "Singer"; dia 5, a sr.^a D. Camilla Ramos; dia 6, o conceituado comerciante sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; dia 8, o inteligente estudante sr. Francisco Viriato de Castro Guise, filho do nosso estimado confrater sr. Manuel de Sousa Guise, e a sr.^a D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, estimada proprietária da Pensão Império, esposa do sr. Domingos Duarte.

"Notícias de Guimarães", apresenta a todos os seus cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Tem estado em Lisboa, em serviço comercial, o nosso prezado amigo sr. João de Oliveira, sócio da firma Pinheiro & Oliveira.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo e activo guarda-livros da casa Alberto Pimenta Machado, sr. Artur Fernandes de Freitas.

No domingo passado deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Emílio de Figueiredo, distinto Inspector Regionalista do nosso colega "Jornal de Notícias", do Pôrto.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e distinto professor do Liceu Martins Sarmiento, sr. Dr. António Jesus Gonçalves.

Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos sr. Manuel da Costa Pedrosa e P.^a João Gonçalves.

Tem estado entre nós o nosso amigo sr. José Joaquim Pereira da Costa.

Fizou residência no Pôrto, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Alberto Caetano de Almeida, funcionário da importante casa "Singer", que há bastante tempo se encontrava entre nós. Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Esteve entre nós, há dias, o nosso prezado amigo e confrater, sr. João Pereira de Freitas Pires, empregado superior da importante casa Rosa, Ld.^a, de Lisboa.

Deram nos o prazer da sua visita a sr.^a D. Emília da Silva Guimarães e o nosso prezado amigo sr. Alvaro da Cunha Oliveira, de Moreira de Cónegos, e o também nosso prezado amigo sr. Manuel Ribeiro, de Santa Leocádia de Briteiros.

Nascimento

Teve a sua "délivrance", dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Dias de Castro, Delegado de Saúde, Parabéns.

Baptizados

Na igreja paroquial de N. S.^a da Oliveira, baptizou-se, há dias, um filhinho do nosso amigo sr. Agostinho Dias de Castro e de sua esposa, que recebeu o nome de José Agostinho.

Foram padrinhos o conceituado industrial sr. José Teixeira e sua esposa a sr.^a D. Beatriz da Silva Teixeira.

No passado dia 18 foi solenemente baptizado, na igreja de S. José de Ribamar, na Póvoa de Varzim, o filhinho do nosso prezado amigo sr. José Neves da Silva e de sua esposa a sr.^a D. Maria Amélia Couto Neves da Silva, que recebeu o nome de António Amadeu. Serviram de padrinhos o sr. Dr. António Lúcio Teixeira da Silveira, distinto Médico-Veterinário em Vila do Conde, e sua esposa sr.^a D. Maria Celeste de Seabra Castel-Branco da Silveira.

Doentes

Em Lisboa continua em tratamento devendo regressar dentro em breve a esta cidade, a sr.^a D. Maria de Almeida Gonçalves, esposa do nosso prezado

amigo sr. Dr. António de Jesus Gonçalves.

No Hospital do Carmo, no Pôrto, continua também em tratamento o nosso prezado amigo sr. Manuel Dias Pereira.

Esteve doente mas encontra-se já restabelecida, a sr.^a D. Emília da Fonseca, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Augusto, estimado treinador do V. S. C.

Também têm passado incomodados os nossos prezados amigos sr. Artur Fernandes de Freitas e Fernando Augusto Teixeira.

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Porfirio Mendes Ribeiro.

Desejamos as melhores de todos os doentes.

Diversas Notícias

Santo Antonino

Por erro de informação dissemos ter sido o nosso prezado amigo Sr. Gaspar Lopes Martins, ausente em Santos, Brasil, quem encarregou o também nosso prezado amigo Sr. Manuel Fernandes Pôrto, de adquirir uma nova e linda imagem de Santo Antonino para ser exposta à veneração dos fiéis em Setembro próximo, por ocasião da festividade anual, quando é certo que foi este último Sr., também grande devoto do milagroso Santo, quem resolveu adquirir a imagem, oferecendo a para ser exposta ao culto, na sua pitoresca capelinha, no monte de Santo Antonino, em Paçõ-Vieira.

Assim fica esclarecido devidamente o assunto, restando nos pedir desculpa do lapso havido.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Benemerência

O nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Alberto Pimenta Machado, actual e distinto Presidente da Direcção das Oficinas de S. José, acaba de praticar mais um acto que revela a sua generosidade, oferecendo um fato a cada um dos internos daquela prestante instituição beneficente da nossa terra.

Este seu novo gesto de caridade merece bem ser destacado, motivo por que o louvamos.

Casa dos Pobres

O Sr. José Torcato Ribeiro, importante industrial vimaranense, acaba de manifestar-se mais uma vez amigo da pobreza, tendo oferecido à Casa dos Pobres desta cidade mais 20 alqueires de milho. Actos desta natureza, e muito especialmente praticados no momento presente, são dignos dos mais justos louvores e ao mesmo tempo, são o melhor testemunho do quanto se pode fazer bem, desde que o sentimento do coração não ande alheio à vontade de praticar a Caridade.

Que outras pessoas sigam o exemplo do Sr. José Torcato Ribeiro, são os nossos melhores votos.

Interesses de Vizela

Em sessão da Câmara Municipal, o vereador Sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo propôs que a Câmara mande proceder ao estudo de uma rua, com 12 metros de largura, partindo da Rua Dr. Abilio Tóres, junto ao edifício do Hotel do Padre e terminando defronte do portão do Hospital António Ferreira Guimarães, da vila de Vizela, sendo pedida ao Governo a respectiva participação.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Presidente da República

O Sr. Presidente da Câmara vai mandar afixar editais nos lugares do costume, anunciando o dia 8 de Fevereiro para a eleição do Sr. Presidente da República, nas 20 Assembleias de que se compõe o concelho de Guimarães.

Recenseamento eleitoral

Os cidadãos que não estiverem inscritos nos cadernos do recenseamento eleitoral, podem solicitar aos Presidentes das respectivas Juntas de Freguesia, certificados eleitorais, que deverão ser entregues no acto da votação.

73.º aniversário

da Ass. Artística

Ocorrendo no próximo dia 15 o 73.º aniversário da fundação da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense, realizar-se-á, nesse dia, pelas 11 horas, no salão nobre daquela Colectividade, uma sessão comemorativa em que deve usar da palavra um distinto orador.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 horas

JEANETTE MAC DONALD
& NELSON EDDY

num maravilhoso filme musical

PRIMAVERA

Quinta-feira, 5:
A GRACIOSÍSSIMA COMÉDIA

ISSO A QUE CHAMAM AMOR...

COM
ROSALIND ROSSEL & MELVYN DOUGLAS

Inquérito Escolar

A Direcção da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» roga a todos os alunos que a partir de 1930 concluíram um ou mais cursos da mesma Escola a fineza de informarem por escrito ou verbalmente, qual a sua situação na indústria, no comércio ou noutro qualquer ramo de actividade pública, particular ou doméstica, para assim se poder avaliar o rendimento social dos referidos cursos, isto é, o seu reflexo e a sua influência na vida nacional.

Certo de que todos corresponderão a este apelo, a direcção desde já agradece todos os esclarecimentos que lhe sejam enviados por escrito ou prestados pessoalmente na secretaria da Escola, a qualquer professor ou mestre.

Este apelo também se dirige às pessoas que tenham conhecimento de algum aluno domiciliado fora de Guimarães para que indiquem a sua morada e a Escola se lhe possa dirigir directamente.

Achado

A pessoa que há cerca de 4 meses tivesse perdido, numa das ruas desta cidade, uma arrecada de ouro com pedras finas, deve imediatamente dirigir-se ao Posto Policial de Guimarães, onde lhe serão prestados esclarecimentos.

Bombeiros Voluntários de Guimarães

A firma Freitas, Pereira & C.^a, desta cidade, enviou à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, acompanhada de um officio altamente honroso para as gloriosas tradições de bravura e abnegação dos Voluntários, a quantia de 3.000\$00.

O Sr. José Rodrigues Júnior, de S. Martinho de Candoso, também mandou entregar na Tesouraria a quantia de 200\$00, como gratidão pelos serviços prestados pelos Voluntários em serviço de incêndio.

A Família do sãuloso Sr. Cândido José de Carvalho também entregou a esta Associação esc. 100\$, em sufrágio da sua alma.

Brindes

O nosso prezado amigo Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, estimado agente nesta cidade da importante Companhia de Seguros «A Nacional», dignou-se oferecer nos uma útil agenda de bolso e um calendário de mesa, para o ano corrente. Agradecemos e desejamos àquela Companhia muitas prosperidades.

Do Sr. João Nunes de Sequeira, de Santo António de Areias, recebemos dois calendários para o corrente ano, nos quais faz réclame aos afamados pimentões «Flor do Pereiro» e ao papel de fumar «Sem Fim».

V. O. T. de S. Francisco

Tomou há dias posse do lugar de vogal da Mesa da V. O. T. de S. Francisco, o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. José Torcato Ribeiro Júnior, sendo-lhe a mesma conferida pelo Ministro da Mesa. Assistiram alguns mesários, pessoal e amigos do empossado, a cujas qualidades foram feitas merecidas referências.

Ocorrências

Foram pres em Vizela: Carlos da Silva Jerónimo, pintor; Manuel da Silva Marques, estucador e Maria Ferreira, doméstica, todos do lugar de Vilar, freguesia de Ermezin, concelho de Valongo, por oferecerem à venda uma coluna em cobre, pertencente a um alambique que foi roubado da Quinta do Loureiro, na freguesia de Unhão, concelho de

Felgueiras, pertencente ao Sr. Capitão José Maria P. L. de Magalhães e Couto. Depois da confissão, os criminosos foram enviados ao Poder Judicial.

O motorista Sr. Júlio Fernandes Novais, desta praça, informou a policia de que havia desaparecido do seu carro MN 68-07 o respectivo livrete de racionamento de gasolina, que lhe faz imensa falta.

Magnífica junta de bois

Ontem, por ocasião da feira semanal de gado, no Campo do Salvador, foi posta em exposição, sendo muito admirada, uma magnífica junta de bois de engorda, que recentemente apareceu na feira anual de Santo Amaro e que é pertença do lavrador Sr. António de Sousa Marinho, da freguesia de Gominhães, d'este concelho.

A referida junta de bois foi avaliada em 12 mil escudos.

O aludido lavrador já tem sido premiado, diversas vezes, nos concursos pecuários de S. Gualter.

Assalto e roubo

A policia capturou José dos Santos Teixeira, o «marreca», solteiro, sapateiro, residente no Largo 13 de Fevereiro, desta cidade, por este ter assaltado a residência do Sr. Joaquim Pimenta, casado, proprietário, residente no lugar de Barreiros, freguesia de Joane. Furtou, de onde furtou dois relógios de pulso, um de ouro e outro de prata; uma caneta de tinta permanente; 50 escudos em dinheiro, tudo no valor de 800\$00.

DO PEVIDÉM

Com o pedido de publicação, foram-nos enviadas as seguintes quadras:

No primeiro dia do ano, houve cá grande festança: Pevidém mostrou-se ufano, enganado com chança...
Mas uma chança que encerra bairismo e dedicação de quem, pela sua Terra, trabalha com afeição...
Nossa Banda musical, já bem alto alcandorada, — pois não consente a rival ter fama mais levantada — Seus acordes desferiu, mimoseando a assistência; e, d'este modo, imprimiu às festas magnificência.
No nosso Largo da Feira via-se gentinha em barda; e a nossa pansaqueira diz que também meteu farda: — A Legião Portuguesa, do núcleo do Pevidém, marchava com bem firmeza, mostrando o brio que tem...
Seu comandante, na frente, moço esbelto, espadaúdo, dum aprumo excelente, impunha respeito a tudo...
Com a sua voz potente, à maneira militar, ordenou, severamente, à «Lança»... passo marcar!
Descançaram, a seguir, sperando dois Visitantes, que inauguraram de ir acto dos mais importantes...
Também os speramos nós, com honra e mui galhardia, pois valiam, por si sós, grande festa nesse dia.
Numa sessão memorável, três discursos magistrats

Moreira, Martins & C.^a, L.^{da}

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura desta data lavrada pelo notário da comarca de V.^a N.^a de Famalicão, com sede em Delães, bacharel Jerónimo Pereira Gonçalves Júnior, se constituiu entre Joaquim António de Sousa Moreira, Belarmino Caetano Martins de Araújo, Joaquim Gonçalves e António de Castro, uma sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, que se regerá pelos artigos seguintes:

- 1.º A sociedade adopta a firma Moreira, Martins & C.^a, Lt.^a, tem a sua sede na freguesia de Cepães, do concelho de Fafe, e poderá estabelecer sucursais onde e quando os sócios concordarem.
- 2.º O seu objecto é o fabrico e venda de tecidos de algodão e qualquer outro ramo de industria ou comércio em que os sócios acordem, com excepção do bancário.
- 3.º A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.
- 4.º O capital social é de 20.000 escudos, em dinheiro, já inteiramente realizado, sendo a cota de cada sócio de 5.000 escudos.
- 5.º A gerência e o uso da firma pertencem a todos os sócios, devendo, porém, intervir dois gerentes nos documentos que importem responsabilidade para a sociedade.
- 6.º Anualmente será dado um

balanço, que se fechará no dia 31 de Dezembro de cada ano e que deverá estar aprovado até ao último dia do mês de Janeiro imediato.

§ único — Dos lucros líquidos apurados no balanço serão retirados 10 % para o fundo de reserva legal e o remanescente será dividido pelos sócios em partes iguais, sendo por estes suportados os prejuizos, na mesma proporção, havendo-os.

§ único — A sociedade poderá amortizar as cotas dos sócios que não queiram continuar associados e que assim o comuniquem aos outros sócios, por carta registada e com a antecipação de seis meses. Se a sociedade não convier a amortização, esses sócios poderão ceder as suas cotas, devendo, porém, previamente oferecer-las à opção dos outros sócios, qualquer dos quais terá o direito de as adquirir. E se mais de um sócio pretender uma cota, esta pertencerá àquele que a sorte designar.

Dissolvendo-se a sociedade por acôrdo, todos os sócios serão liquidatários, mas estipulam desde já o direito de licitação para o caso de todos quiserem ficar com o estabelecimento industrial, o qual neste caso ficará a pertencer com todo o activo e passivo ao sócio ou sócios que mais vantagens oferecer.

§ único — Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

Nenhum dos sócios, nem os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, poderão em qualquer caso ou sob qualquer pretexto, requerer arrolamento ou imposição de selos nos haveres sociais, sob pena de ter de indemnizar a sociedade dos prejuizos que, por tal modo, lhe causem.

A cessão de cotas é livre entre os sócios; mas a cessão de cotas a estranhos só poderá realizar-se depois de oferecida à opção dos outros sócios e nenhum d'estes a pretenda.

A escrituração que será feita, sob a responsabilidade de todos os sócios, por um escrivão ou guarda-livros estranhos à sociedade e por esta escolhidos, andar sempre em dia e regularmente arrumada e será presente aos sócios sempre que estes o exijam.

Em todo o omisso, regularão as disposições legais applicáveis.

Delães (Famalicão), 10 de Maio de 1941.

O Notário,
(a) Jerónimo Pereira Gonçalves Júnior,
Pevidém, Janeiro de 1942.



fala e o mundo acredita

Table with columns for time, program name, and frequency details.

(* Este período de Noticiário e Actualidades ouve-se também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 kc/s) e ondas compridas de 1.500 metros (200 kc/s).

Assina e lêde «London Calling», órgão oficial da B. B. C., semanário dos mais palpitantes acontecimentos e reacções do que se passa no mundo.

O hábito de escutar a B. B. C. põe-nos em dia com o noticiário dos principais acontecimentos mundiais e muito especialmente dos aspectos da guerra, noticiário que resume aquilo que demais interessante se passou no mundo nas últimas 24 horas, assim como as reacções do Governo e do povo inglês.

Confraternização Escutista na PENHA

Num dos domingos passados, os Escutas, Lobitos e suas famílias, da freguesia da Oliveira, reuniram-se na Penha onde tiveram um almoço de confraternização.

A passagem dum escuteiro de «perna ao léu» para o acampamento, dava margem à piada e ao insulto. Hoje, graças a um esforço tenaz, já se compreende o valor da vida ao ar livre.

Continuando no uso da palavra disse da satisfação que sentia em ter os seus três filhos no Grupo 116.

Tiraram-se algumas fotografias, a rapaziada saltou e divertiu-se à vontade, e eram 3,30 horas quando fomos até junto de N. Senhora de Lourdes.

Foi assim que os Escutas e Lobitos da freguesia de N. S.ª da Oliveira principiam o novo ano, vivendo esse tam belo dia, cheio de fraternidade e boa camaradagem.

Um Escuta.

Registo de wolfrâmio

Vende-se. Situado na freguesia de S. Paio de Vizela, concelho de Guimarães, em local onde está a ser extraído wolfrâmio em grandes quantidades.

Tratar com José da Silva Nicolau - S. Paio de Vizela - Guimarães.

Vida Católica FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Congregação de Maria Imaculada (Homens) - Realiza-se no próximo domingo, na Basílica de S. Pedro, a festa anual a Nossa Senhora, que constará:

De manhã, pelas 8 horas, Missa Cantada a vozes e harmonium.

De tarde, pelas 3 horas, admissão de novos Congregados, posse da mesa eleita, e sermão, pelo Rev. Horácio de Araújo, coadjutor da freguesia de Ronfe.

A nova mesa é composta pelos Congregados Srs.:

Presidente, Domingos Mendes Fernandes.

1.º Assistente, Manuel da Silva Ferreira.

2.º Assistente, Fortunato Ribeiro Marques.

1.º Secretário, António Luís da Silva Dantas.

2.º Secretário, Alberto Augusto Pinheiro.

Tesoureiro, Manuel de Freitas Guimarães.

Consultoras perpétuas, José da Costa Santos Vaz Vieira e Luis Teixeira de Carvalho.

S. Sebastião - Decorreu com muito brilho a festividade em honra de S. Sebastião que, conforme programa que publicámos, se realizou no passado domingo, na igreja paroquial de S. Sebastião (Domingas) e que foi muito concorrida.

O templo ostentava luxuosa decoração da conceituada casa Eugénio & Novais.

Beato João de Brito - Em diversos templos da cidade estão a decorrer as novenas em honra do B. João de Brito a que concluirão com a festividade no dia 4. Tem sido grande a concorrência de fiéis aos actos religiosos em honra do grande Santo Português.

«Quarenta horas» - Nos dias 15, 16 e 17 do corrente, deve realizar-se, no templo da Misericórdia, a exemplo dos anos anteriores, o tríduo das «Quarenta horas», sendo pregador um distinto orador sacro.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Realiza-se nos próximos dias 7 e 8 de Fevereiro, a reunião mensal desta associação, que constará do seguinte:

Vitimado por uma terrível enfermidade, finou-se, na quinta-feira, na sua residência, a rua de Santo António, e contando 51 anos de idade, o Sr. José da Costa, servicial da casa Alberto Pimenta Machado e chefe de grupo do Corpo Nacional de Escutas, que era muito estimado mercê das suas qualidades de trabalho e de educação.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, efectuou-se, na sexta-feira, para o Cemitério de Atouguia, tendo lhe sido prestadas as devidas honras por alguns escutas desta cidade. Que descanse em paz.

Contando 45 anos de idade, finou-se, na freguesia de Serzedelo, d'este concelho, o Sr. Manuel José do Vale Castro, casado com a Sr.ª D. Ermelinda Pereira da Costa. O seu funeral realizou-se com numerosa concorrência.

De luto

Encontram-se de luto, pelo falecimento de uma sua tia, ocorrido no Colégio do Sardo, do Pôrto, os nossos prezados amigos Srs. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves e Francisco de Matos Chaves, distintos professores da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», aos quais apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Missa de sufrágio

A Mesa da V. O. T. de S. Domingos mandou celebrar, no dia 23, na sua capela, uma Missa em sufrágio da alma da irmã do mesário e nosso prezado amigo, Sr. Armando Umberto Gonçalves, recentemente falecida em Monção, como noticiámos.

O acto foi bastante concorrido.

Dia 7, pelas 17 horas, terço, prática e bênção do Santíssimo, e a seguir via sacra.

Dia 8, às 6 e 8 horas, Missa e comunhão geral.

De tarde, pelas 16 horas, exposição, terço, prática, consagração e bênção do Santíssimo.

COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial ANÚNCIO

O doutor Rodolfo Artur de Abreu, juiz de direito desta comarca de Guimarães.

Faço saber que neste tribunal está aberta a correição por espaço de trinta dias, a começar em 2 de Fevereiro próximo e a terminar em 4 de Março seguinte, aos serviços judiciais desta comarca durante o ano de 1941, sendo chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionários sujeitos à correição, para as apresentarem dentro do referido prazo.

Guimarães, 26 de Janeiro de 1942.

O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu. O Chefe da 1.ª Secção, Casimiro António Soares da Silva.

Cofre pequeno

Compra-se, em segunda mão, mas que esteja em bom estado. Dão-se esclarecimentos nesta Redacção.

COMPRA-SE uma MÁQUINA RECTA, manual, de fazer camisolãs. Informa esta Redacção.

Advertisement for José de Mello & Cia, Despachos de Exportação, Importação e Cabotagem, Rua Nova da Alfandega, 67 Porto.

NOTÍCIAS DO ENQUISTA SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: - Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

CHARADISMO

Resultados do n.º 10 - 10.ª série

SOLUÇÕES

1) ENTRADA; 2) colocação; 3) fama; 4) leito; 5) deporte; 6) reveras; 7) achegador; 8) ESTALA; 9) resultado; 10) inverdade; 11) pacato; 12) ardente; 13) avezar; 14) poema; 15) mísera.

Produtores

QUADRO DE DISTINÇÃO

Lérias e Labita

RELATÓRIO DO ARBITRO

do n.º 10:

Fala o tripeíssimo... Verso - Ponca ligação no desenvolver de idéia no soneto de «Romeu II», cujo ritmo é bastante irregular, e fecha, contra o costume clássico, com um verso bastante fraco.

A carta de «Lérias», se bem que pequenina remete para a inferioridade um pouco, é constituída por três sextilhas leves, agradáveis, razão que me leva a dar-lhe o 1.º lugar.

Prosa - Destacam-se, no meu entender, os trabalhos 3, 8, 9 e 10.

Atendendo, porém, ao cumprimento do primeiro e às «baibas», dos dois últimos, classifico em 1.º lugar o n.º 8, de «Labita», mesmo com toda aquela fraqueza da parte charadística...

E até à próxima. ALVARINTO

Decifradores

QUADRO DE HONRA

A. L. C., Algném, Alvarinto, Dou Zé Franali, Farnó, Josilcar, Laruca, Mora-Rei, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Pimpim, Psolo e Quico, Totalistas.

QUADRO DE MÉRITO

Agnes Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Fragal, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola e Rotie, 14; John Biffe, 12; Arietam, Atrazado, M.ª Arietam, e Nelson Eddy, 11; Doralvas, 10. Do n.º 9: Lord Benfica, 14.

PARA DECIFRAR

N.º 2 - 4.º ano - II.ª Série

Em verso

APOCOPADA

1) Senhora, se te mereço, Não olhes pra mim assim; Se teus olhos dizem que não Teu coração diz que sim. - 2-1 Pôrto. FIDÉLIO (A. C. I.)

SINCOPADAS

2) Na sua capa de palha, «Pacatão», segue veloz co'as costas queitas, da sova que lhe deu o «Zé Queiroz». - 3-2 Cucujais. ANAUFERVE (F. E. N.)

A alguém...

3) Mentira, tudo o que escreves, São pélas dos almocreves, Loas choradas na lira, Não me ilude o fingimento, Todo esse teu sentimento E' desprezível mentira. - 3-2 Pôrto. LABITA (T. E.)

Em prosa

4) A prudência, ao imprudente causa terror. - 3-2 Riba d'Ave. ARIEDAM (G. C. R. L. A. C.)

COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Por este juízo e primeira secção, correm seus termos uns autos de execução por imposto de justiça contra o executado Francisco Pereira, casado, negociante de madeiras, morador no lugar da Igreja, freguesia de S. Martinho do Campo da comarca da Póvoa de Lanhoso, e actualmente au-

5) O tempo em tudo deixa vestigio - 3-2

Pôrto. DIADEMA (A. C. I. - L. A. C.)

6) Por que se aborvota, quando escolhe? - 3-2

Gelfa. JUIZ DO RIO (S. E.)

AFERESADAS

7) A fatalidade faz, a muita gente, vestir negros lutos. - 2-1

Coimbra. ARREPIADO (C. C. E. - T. E.)

8) Afasta a ociosidade, que a miséria acaba... - 3-2

Penafiel. MILOCA (L. A. C.)

DUPLAS

9) O que não se consegue com palavras, não se consegue com pancadas. - 2

Setúbal. GATO-PRÊTO

10) Sentimos certo prazer, quando vemos realizado um capricho. - 2

Setúbal. MCLATO (S. C. S.)

11) E' superior aos estudos, o homem perspicaz. - 4

Setúbal. PÉPITA (S. C. S.)

MEFISTOPÉLICAS

12) Logo que o homem atinge a modernação, torna-se socialmente útil. - (2-2) 3

Espinho. IGNOTUS SUM (F.L.T.C.-C.E.L.)

13) Palavra mentirosa, pode embarrasar, mas não afigir. - (2-2) 3

Lisboa. TINODE (A. C. I. - T. R. L. A. C.)

NOVISSIMAS

14) Obstáculo creado ao trabalho, resulta sempre serviço mal feito. - 2-2

Pôrto. PACATÃO (T. B. - T. K.)

15) Para reprimir a intriga, não se pode ser sensível. - 1-1

Pôrto. REI TÊXAI (A. C. I.)

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 15 do corrente.

«A Esfinge»

Reapareceu «A Esfinge», - a grande realidade do sonho de um punhado de devotados charadistas nortenhos. E reapareceu liuda e prometedora... Gráficamente muito bem apresentada, charadisticamente muito variada, «A Esfinge», é uma excelente revista que honra o Norte e que a Causa Edípica prestará relevantes serviços.

O seu 1.º número, óptimo em trabalhos em verso e em prosa, insere também figurados e regras a observar, e publica ainda uma lista com vários prémios.

O Norte tem, finalmente, a sua Revista Charadística!

Ao Centro Edípico Lusitano e seus componentes, ao seu órgão oficial - «A Esfinge», - e seu Director, o conhecido e valoroso charadista Alvarinto, as nossas felicitações e sinceros desejos de longa vida e prosperidades.

Pedidos de assinatura a Alvaro Pinto - Trav. Antero de Quental, 10 - Pôrto.

Grupo Charadístico Ribadavense

Por iniciativa do confrade Arietam, fundou-se há tempos em Riba d'Ave um agrupamento charadístico - Grupo Charadístico «Os Contentes», - que agora passou a usar o título acima, e é composto pelos confrades Arietam, Atrazado, M.ª Arietam e Nelson Eddy.

A acção de Arietam em prol do charadismo é digna de louvor, e esperamos que continue, fazendo sempre mais e melhor.

Pela nossa parte desejamos-lhe, bem como aos seus consócios, as maiores prosperidades.

Lusbel.

Correspondência: - J. GARCIA - Rua Egas Moniz, 85 - Guimarães

sente em parte incerta, pelo que correm éditos de trinta dias, a citar o mesmo executado, para os termos da aludida execução.

Guimarães, 26 de Janeiro de 1942.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

QUINTAS

Vendem-se cegras, rendimento de 20-29-60-7-8 carras, com águas, matos e casas de senhorio e caseiro. 35

Tratar com Martinho da Silva.